

Tendência dos bancos é transformar dívida em crédito, diz economista

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

"Embora o Brasil ainda seja visto como um bom risco no exterior, sua imagem está desgastada, e é mais evidente o processo de saída de dólares do País do que de entrada", disse a este jornal o economista Edy Kogut, sócio-gerente da Equipe Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, após visita a bancos e corretoras em Nova York, na semana passada, onde discutiu a conversão da dívida brasileira em investimento.

Kogut considerou que apesar do Brasil ter sido "a menina dos olhos" dos Estados Unidos há alguns anos, hoje especialmente os bancos voltam seu interesse para a Ásia, em países como a Coréia. Segundo ele, os financistas americanos argumentam que "na América Latina as pessoas estão sempre nos explicando por que os planos não dão certo, enquanto na Ásia eles explicam por que eles dão resultados positivos".

O economista, que é especialista em política monetária, explicou que os bancos não estão revelando interesse direto em inverter dívida em capital do País, mas sim transformar esta dívida em crédito para ser negociado com grandes investidores. Estes investidores seriam especialmente grandes empresas com interesse no Brasil.



Edy Kogut

Kogut lembra, contudo, que para que esta intenção dos bancos dê certo, seria necessária uma mudança na legislação brasileira quanto à entrada de capital.

Edy Kogut acredita que haveria grande possibilidade de conversão, dívida em investimento nas próprias empresas estrangeiras já instaladas no País. As instituições financeiras propriamente ditas, estima o economista, topariam este tipo de operação apenas através de fundos como o Fundo Brasil, além de poderem vender cotas desse fundo para investidores institucionais estrangeiros.

"O Brasil ainda é visto como um bom negócio, mas os executivos revelam que é necessário um clima mínimo de confiança para que a imagem da economia do País seja renovada."